

GALIZA POSSIVEL DESTINO DO LIXO RADIOACTIVO

por Jesus Pereiras López

O problema irresolto do armazenamento dos resíduos radioactivos é sem dúvida um dos melhores argumentos em contra das centrais nucleares. No mundo existem mais de 400 centrais que produzem centos de milhares de toneladas de resíduos de alta radioactividade, resíduos que vam manter o seu poder mortífero por mais de 200.000 anos, quer dizer, que a escala à que se move a nossa história humana podemos considerá-los eternos.

Centrando-nos no Estado Espanhol, neste momento existem 9 centrais nucleares que já tenhem gerado 1600 tn de materiais altamente radioactivos, que chegarám a ser em torno às 7000 tn quando finalize o seu ciclo de vida e supondo que nom se abram novas instalaçõs. A estes hai que acrescentar-lhes os centos de miles de toneladas de resíduos de meia e baixa actividade produzidos quer no funcionamento das centrais quer no encerramento definitivo das mesmas.



ENRESA (empresa nacional encargada destes resíduos) tem previsto enterrar os de alta radioactividade em formaçõs geológicas estáveis. Mas, quem pode falar de estabilidade em milhares e milhares de anos?.

Na búsqueda de lugares ajeitados, ENRESA tinhas decantado por zonas graníticas, mas tamém estudárom zonas salinas e argilosas. A eleiçom fai-se em várias fases, em cada umha delas vam-se escolhedo zonas mais pequenas. Na actualidade tem finalizado a 3ª fase, na que se seleccionárom várias áreas de 50-200 km² depois de realizar os correspondentes sondeos e estudos geofísicos. Dos resultados desta fase, assi como do conjunto de trabalhos que realizou ENRESA, nom transcendeu nada à opiniom pública, mas este ano tivo amplo eco um informe do grupo ecologista AEDENAT onde saíam as 20 áreas seleccionadas, 3 das quais estám em Galiza (área de Fisterra, de Mondonhede e da Gudinha). Na seguinte fase de estudo, dentro das 20 áreas, seleccionarám-se um total de 10 zonas preferentes (de 6-10 km²), e na última fase (em torno ao ano 2000) escolherám-se 4 lugares (de 3-6 km²) entre os que se decidirá o destinado a armazém radioactivo, eleiçom que estará tomada antes de finalizar a próxima década.

Cumpre, portanto, estar alerta, nom só nas zonas sinaladas, senom em geral em todas as zonas graníticas galegas que estejam pouco povoadas, para detectar possíveis movimentos de técnicos que realizem sondeos, estudos geofísicos, etc.. Assi mesmo é importantissimo que nos concelhos afectados se manifeste de forma nítida umha oposiçom a estes projectos e que esta seja mantida no tempo. É mui provável que a filtraçom das áreas escolhidas saíra da própria ENRESA para medir o nível de rejeitamento em cada zona. A experiéncia demostra que nom só se seguem critérios geológicos para a eleiçom, senom que tamém se tenhem em conta os estudos sociológicos e a receptividade por parte da populaçom. Olho pois a aquelas áreas graníticas depauperadas e despovoadas, qualquera pode ser o destino do lixo nuclear. Os habitantes dessas zonas e todo o povo galego devemos manifestar o rejeitamento a esses resíduos, que nós nom produzimos e que seriam umha ameaza permanente para todos e umha herdança sinistra para as futuras geraçõs.